

Educação Internacional

International Education

www.educacaointernacional.pt

N.º 11 | 12 de julho de 2019 | Diretor Filipe Alves | Diretora executiva Almerinda Romeira

The Lisbon MBA quer atrair mais alunos para Portugal

The Lisbon MBA wants to attract more students to Portugal

Maria José Amich, nova diretora executiva do The Lisbon MBA, quer consolidar o mais internacional dos Masters lecionados no país. Estratégia? Aumentar o número de alunos estrangeiros, de mulheres e parcerias com universidades e empresas de renome. ● 8 e 9

Maria José Amich, new executive director of The Lisbon MBA, wants to consolidate the most international Masters' taught in the country. The strategy? To increase the number of foreign students, women and partnerships with universities and renowned companies.



Cristina Bernardo

APRENDIZAGEM | LEARNING

ipad ou tabuada? Para Santana Castilho, a escola da tabuada não deve dar lugar à pedagogia digital. Ipad of the multipliers table? For Santana Castilho, the school as we know it should not be sacrificed for digital pedagogy. ● P 4 e 5

ENSINO | HIGHER EDUCATION

Concurso ao superior é tema incontornável. Dossiê sobre o que muda e os cursos mais desejados. University access tender is an unavoidable topic. What are the changes and what courses are most highly wanted. ● P 10 e 11



João Sobrinho Teixeira, Sec. Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

CERTIFICAÇÃO | CERTIFICATION

Economia e Gestão da UMinho vão ser primeiras licenciaturas em Portugal com a acreditação EPAS. Economics and Management at UMinho: the first courses in Portugal with the international EPAS accreditation. ● P 12

PUB

INTERNACIONALIZAÇÃO | INTERNATIONALIZATION

Futuro passa por mais Brasil no ensino superior

Future means more Brazil in higher education

Colégios de oito estados brasileiros abrem portas à associação Inspiring Future para conhecer as virtualidades do sistema português. O Educação Internacional vai na bagagem. ● 6 e 7

High schools from eight Brazilian states open doors to the Inspiring Future association to learn about the virtuosities of the Portuguese system. International Education goes in the luggage.



PUB

O melhor investimento familiar é a educação dos seus filhos

International sharing school madeira - portugal

Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal
+351 965 015 333 | office@madeira.sharingschool.org

sharing foundation

ib COLÉGIO DO MUNDO - WORLD SCHOOL - ESCOLA DO MUNDO

ib Primary Years Programme

ib Middle Years Programme

EDITORIAL

O futuro a Maria José pertence



ALMERINDA ROMEIRA
Diretora executiva

O mundo da educação é uma nova porta que se abre para Maria José Amich. Economista de formação, com um

MBA no curriculum, cumpre o requisito de base para a função: ter vivido a experiência do Master of Business and Administration na IESE Business School, uma das melhores escolas de negócios do mundo.

Seria, no entanto, pouco para o que está em jogo. Melhorar (ainda mais) a posição do The Lisbon MBA nos rankings da especialidade. Trazer (ainda mais) alunos estrangeiros para o programa.

O conhecimento geográfico e cultural de Maria José é grande. Nasceu em Barcelona,

estudou na Escócia e na Suíça, teve o seu primeiro emprego na Dinamarca e prosseguiu o seu périplo pela Europa e América, quando já residia em Portugal, ao serviço de multinacionais. Desempenhou funções em toda a tipologia de empresas e nos mais diversos setores, o que lhe dá um conhecimento transversal de como se gerem os negócios em diferentes culturas e hierarquias.

A mundividência como passaporte dá-lhe trunfos que permitem antecipar um consulado promissor.

The future belongs to Maria José

The world of education is a new door that is open to Maria Jose Amich. An economist alumnus with an MBA fulfills the basic requirement for the position: to have lived the experience of the Master of Business and Administration at IESE Business School, one of the best business schools in the world. It would, however, be little for what is at stake. Improve (even more) the position of The Lisbon MBA in the rankings of the specialty. Bring (even more) foreign students into the program. The geographical and cultural knowledge of Maria José is great. She was born in Barcelona, studied in Scotland and Switzerland, took her first job in Denmark and continued her tour of Europe and America, while living in Portugal, at the service of multinationals. She has held functions throughout all types of companies and in the most diverse sectors, which gives her a transversal knowledge of how the business is managed in different cultures and hierarchies. Worldliness as a passport gives you trumps that allow you to anticipate a promising mission.

ANO LETIVO 2019/20 | 2019/20 SCHOOL YEAR

Calendário das aulas e exames já está cá fora

Class and exam schedules are already out

Aulas arrancam entre 10 e 13 de setembro e terminam a 4 de junho para os alunos do secundário, os primeiros a chegar à meta.

Classes start between September 10 and 13 and end on June 4 for the secondary students, the first ones to reach the finish line.

O regresso às aulas está marcado e acontece entre 10 e 13 de setembro. Como é tradição, a primeira interrupção do ano letivo é no período do Natal. Este ano, as férias têm a duração de 19 dias consecutivos, contando com fins de semana e dias santos.

Na organização tradicional de três períodos, o segundo começa no dia de reis, 6 de janeiro, uma segunda-feira, e estende-se até 27 de março. O Entrudo permite uma pausa de três dias, umas mini-férias de Carnaval entre 24 e 26 de fevereiro. As férias da Páscoa também terão 17 dias, tal como aconteceu este ano, retomando as aulas do terceiro e último período letivo a 14 de abril. O fim do ano letivo difere consoante o ciclo do ensino. Os primeiros acabam a 4 de junho e são os alunos do 9.º, 11.º e 12.º anos.

O calendário estipula também as datas das provas de aferição: as provas do ensino básico realizam-se entre 4 de maio e 18 de junho e as provas de finais de ciclo entre 15 de junho e 22 de junho. No 9.º ano, as provas incidem sobre as disciplinas de Português e Matemática, abarcando as temáticas do 7.º ano ao 9.º ano.

Já a primeira fase dos exames nacionais do 11.º ano – que contam para a média do ensino secundário e, em alguns casos, funcionam como provas de ingresso ao ensino superior – arranca a 16 de junho e termina a 7 de julho. A segunda fase tem lugar entre 21 e 27 de julho, ao passo que os exames do 12.º decorrem entre 15 de junho e 24 de julho. ● AR

The return to school is scheduled to take place between 10 and 13 September. As it is tradition, the first interruption of the school year is for the Christmas holidays. This year, holidays last for 19 consecutive days, bearing in mind weekends and holy days.

In the traditional organization with three periods, the second begins on the Kings' Day, January 6, Monday, and goes until March 27. The Carnival period allows a three-day break, a Carnival mini-vacation between February 24 and 26. The Easter holidays will also have 17 days, as happened this year, restarting classes in the third and last school term on April 14. The end of the school year differs according to the cycle of education. The first ones end on June 4 and these are the students of the 9th, 11th and 12th grades.

The calendar also stipulates the dates of the benchmarking tests: the basic school tests are held between May 4 and June 18 and the end-of-cycle tests between June 15 and June 22. In the 9th grade, the tests focus on the subjects of Portuguese and Mathematics, covering the subjects from the 7th to the 9th grade.

Already the first phase of the national exams of the 11th grade – which count towards the final average of secondary education and, in some cases, function as evidence of admission to higher education – this starts on June 16 and ends on July 7. The second phase takes place between 21 and 27 July, whereas the exams of the 12th grade are from June 15 to July 24. ●

ESTATUTO EDITORIAL

Educação Internacional é uma publicação especializada em temáticas de educação, sem descurar outros temas que correspondam às motivações e interesses de um público plural.

Educação Internacional é uma publicação livre e independente de quaisquer poderes políticos, económicos, religiosos ou corporativos, norteando-se por princípios de rigor, isenção e qualidade jornalística, de modo a contribuir para uma opinião pública informada e interventiva.

Educação Internacional acredita num jornalismo económico de qualidade e responsável apenas perante os seus leitores, que terá mais valor quanto mais independente, isento, credível e rigoroso conseguir ser.

Educação Internacional acredita no primado da pessoa humana, na democracia representativa e na defesa do interesse público, no contexto de uma sociedade aberta, onde cada cidadão tenha liberdade de escolha e de iniciativa e possa melhorar a sua condição com base no mérito.

Educação Internacional procura estar em sintonia com a transformação tecnológica em curso na comunicação social, na medida em que as novas tecnologias permitam melhor servir os seus leitores e telespectadores.

FICHA TÉCNICA

Publicado mensalmente na segunda sexta-feira de cada mês. **Propriedade** – Megafin Atlantic - Sociedade Editora SA. **Acionistas detentores de mais de 5% do capital** – AI Arts Investment, SA (84%), Megafin Sociedade Editora, SA (10%) e Filipe Alves (6%). Registo na ERCS nº. 127211. NIPC 514101989. Nº Depósito Legal: 422057/17. **Sede e redação** – R. Vieira da Silva, 45, 1350-342 Lisboa www.jornaleconomico.pt. **Diretor** – Filipe Alves **Diretora Adjunta** (Executiva) – Almerinda Romeira **Diretor de Arte** – Mário Malhão / O Jornal Económico. **Paginação** – Rute Marcelino / O Jornal Económico. **Informática** – Rogério Júnior / O Jornal Económico. **Área comercial** – Cláudia Sousa (diretora). **Área financeira** – Ana Rita Silva. **Administração** – Luís Figueiredo Trindade. **Impressão** – Empresa Gráfica Funchalense SA, R. Capela Nossa Senhora da Conceição, 2715-511 Morelena. **Distribuição** – Vasp- Distribuidora de Publicações, SA - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva, Cacém. **Tiragem** – 10.000. Nenhuma parte desta publicação, incluindo textos, fotografias e ilustrações, pode ser reproduzida por quaisquer meios sem prévia autorização do editor. Estatuto editorial disponível em www.jornaleconomico.pt.

ISAG – EUROPEAN BUSINESS SCHOOL

INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO - PORTO | PORTUGAL



O ISAG - Instituto Superior de Administração e Gestão, é uma instituição de ensino superior politécnico particular, criada em outubro de 1979, e localizada na cidade do Porto em Portugal.

A missão do ISAG centra-se na preparação dos estudantes para o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas, fornecendo uma formação técnica, científica e cultural de nível superior nas áreas das Ciências Empresariais, do Turismo, da Gestão Hoteleira e das Línguas Aplicadas. Com a constante preocupação de responder às necessidades do mercado empresarial nacional e internacional, o ISAG foi pioneiro no desenvolvimento de oferta formativa de nível superior. Atualmente, ministra 4 licenciaturas (Gestão de Empresas, Gestão Hoteleira, Relações Empresariais e Turismo), 2 mestrados (Gestão de Empresas e Direção Comercial e Marketing) e 5 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (Restauração e Bebidas, Contabilidade e Fiscalidade, Desenvolvimento de Produtos Turísticos, Gestão de Marketing Digital, e Gestão e Comércio Internacional). Atua ainda na área da formação executiva, desenvolvendo programas de MBA, Pós-Graduação, Cursos de

Especialização e Formação In-Company.

A excelência da formação superior do ISAG, reconhecida pelas empresas e outras organizações, assenta numa equipa de docentes e profissionais altamente qualificados, que alia a elevada formação académica à competência empresarial, mas também na vocação internacional do ISAG, que confere uma dimensão global à experiência de aprendizagem dos diplomados.

"Quando o ensino faz escola" - "Para reforçar valores como diferenciação, qualidade e rigor", refere a Prof. Doutora Elvira Vieira, diretora geral da instituição, "a inovação tem que estar sempre presente". Assim, o ISAG dispõe de planos de estudo atualizados, capazes de responderem de forma especializada às necessidades do mercado de trabalho, contribuindo para a consolidação de uma taxa de empregabilidade de 95%.



Em 2017 foi inaugurada a Escola-Hotel com o objetivo duplo de possibilitar aulas laboratoriais e proporcionar alojamento aos alunos, tornando-se na única instituição de



Professora Doutora Elvira Vieira
Diretora Geral do ISAG – European
Business School
rel.internacionais@isag.pt

ensino superior do Porto com alojamento no próprio campus (20 quartos, com capacidade para alojar 40 alunos nacionais e internacionais).

"Ser aluno ISAG é ser cidadão do mundo" - No ISAG, o contacto com um ambiente multicultural resultante da internacionalização da instituição é uma realidade cada vez mais presente e estimulante. Através dos diferentes programas de mobilidade internacional (Erasmus+, Programa de Bolsas de Intercâmbio Luso-Brasileiras promovido pelo Banco Santander, o PIALE - Programa Integral de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, o Programa INOV Contacto, e o Fulbright English Teaching Assistants Program), tem-se concretizado nos últimos anos o envio e o acolhimento de centenas de estudantes, docentes e staff dos mais diversos países.

Paralelamente, o ISAG conta com diversas empresas parceiras altamente conceituadas em Portugal e a nível internacional possibilitando desta forma enriquecer o networking e as experiências dos seus alunos. ■

Por tudo isto, o ISAG é uma escolha de futuro... o TEU futuro!

ENTRA NA ONDA DO ISAG!

ANO LETIVO 2019/20



LICENCIATURAS

Gestão de Empresas
Gestão Hoteleira
Relações Empresariais
Turismo

PÓS-GRADUAÇÕES

Digital Marketing Strategy
Direção Comercial e Marketing
Fiscalidade
Fiscalidade Avançada
Gestão Empresarial
Gestão de Recursos Humanos
Hotel Management

MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing
Gestão de Empresas

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Expertise in Wine Management
Finanças para não Financeiros
Revenue and Pricing Management
Procedimento de Inspeção Tributária e Processo Criminal Tributário
NeuroMarketing nos Negócios

FORMAÇÃO À MEDIDA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

Contabilidade e Fiscalidade
Desenvolvimento de Produtos Turísticos
Gestão de Marketing Digital
Gestão e Comércio Internacional
Restauração e Bebidas

MBA Executivo



f isag.porto © isagporto in school/isagporto

www.isag.pt

Pedagogia do iPad vs. tecnologia da tabuada

Pedagogics of the iPad vs. technology of the multiplication table

Que tal invertermos deliberadamente as variáveis da equação? Educar uma criança em 2019 não se faz sem ferramentas digitais. Importa compreender se a escola da tabuada deve dar lugar à pedagogia digital. How about we deliberately reverse the variables of the equation? Educating a child in 2019 isn't done without digital tools. It is important to understand if the schooling of the multiplication table should give way to the digital pedagogy.

ALMERINDA ROMEIRA E JOSÉ VARELA RODRIGUES
aromeira@jornaleconomico.pt

“Por alguma razão Steve Jobs proibiu os filhos de usarem *tablets* e *smartphones*.” Quem o afirma ao Educação Internacional (EI) é Santana Castilho, pedagogo, professor universitário, antigo secretário de Estado da Educação, fundamentando: “Os dois maiores acionistas da Apple escreveram à empresa pedindo moderação na publicidade junto dos mais jovens. Não será por acaso que o responsável pelo marketing do Facebook proíbe os filhos de terem *smartphone* ou *tablet*.”

Santana Castilho cita estudos de neurocientistas, que dizem que registaram um aumento preocupante de atrofia neuronal nas crianças com mergulho em tecnologias digitais. Nos Estados Unidos da América, esta experiência, que foi feita com os manuais digitais e que está a ser abandonada, registou também um aumento de 30% em crianças de tenra idade.

E há mais, acrescenta: “aquilo que hoje se descreve como hiperatividade, que muitos cientistas dizem que é a incapacidade de prestar atenção e de estabelecer rela-

ções com o uso do digital. Em Portugal, nós temos um consumo de ritalina em crianças de tenra idade que aumentou 30%. Não sou cientista dessa área, mas leio o que os cientistas dessa área dizem.” Como pensador destas coisas da pedagogia, o professor diz que se tivesse hoje responsabilidades no país, “jamais validaria estes experimentos que querem agora introduzir nas nossas escolas.”

Neste mundo do século XXI em que vivemos, que é uma aldeia cada vez mais global e digital, há que compreender que o virtual não pode ser cada vez mais real. A lógica da Matemática cujas bases são inculcadas através da tabuada no ensino primário deve, de acordo com Santana Castilho, “ser aprendida com a preponderância do entendimento dos mecanismos matemáticos”. Ou se há uma fase que é essencial, “mesmo sem se compreender, é a aprender a memorizar uma série de operações, pela simples circunstância de que estamos a trabalhar uma coisa que é fundamental que é a memória, e pelo uso que isso tem mais tarde, para mais rapidamente se conseguir superar etapas do próprio processo de aprendizagem.”

Santana Castilho, que se diz “acérrimo consumidor e defensor

dos meios digitais, mas para servir o Homem”, sublinha que não é o processo de aquisição de conhecimento e aprendizagem que está a mudar. “O que parece mudar é o desenvolvimento do cérebro das crianças, sujeitas a esses mergulhos inapropriados”, alerta.

Os resultados da tabuada já são conhecidos. Os do iPad e de outros meios digitais ainda são uma incógnita, um a ver vamos. O mesmo se verifica no plano das metodologias aplicadas. Exemplo: a flexibilidade curricular que o atual Governo procura implementar não é uma ideia nova. Santana Castilho lembra que, em Portugal, o que considera ser uma “diletância” foi testado e abandonado na década de 1990. “Aquilo [flexibilidade curricular] é a repetição de uma série de vulgaridades batidas, com citação de documentos que nem sequer citam. Nós estamos numa onda populista de cavalgar uma série de instrumentos com um valor enorme como ferramentas.”

O mergulho das crianças nos meios digitais é um facto. Embora já existam sinais, a pegada digital na educação dos jovens está ainda a dar os primeiros sinais. Não obstante, o mundo digital é já considerado um imponderável na vida dos jovens. Surge o desafio: deve a es-



Santana Castilho, pedagogo, professor universitário, antigo secretário de Estado da Educação. Santana Castilho, pedagogue, university professor, former Education Secretary of State

cola continuar a formar cidadãos capazes de tomar decisões ou simplesmente aceitar a normalização de um comportamento digital no mundo real? Nasceram interrogações quanto ao emprego, ao futuro da sociedade como é conhecida, ao modo de vida atual e à adaptação do Homem ao planeta onde vivemos.

Santana Castilho não tem dúvidas. Em matéria de entidades empregadoras, as empresas são fundamentais, mas a escola não deve formar os jovens para responder aos problemas específicos das empresas. “As escolas devem formar os jovens como cidadãos, como seres humanos na sua pluridimensionalidade e, naturalmente, que estes cidadãos escolhem um per-

curso profissional, em determinada altura – o mais completos, autónomos e conhecedores possíveis” – argumenta.

O acordo de Bolonha, que uniformizou a duração da grande maioria das licenciaturas no espaço europeu em três anos, deu jeito a muita gente em determinada altura. Por exemplo, na análise de Santana Castilho, “a prova de que as faculdades foram falseadas com o chamado acordo de Bolonha foi haver cada vez mais uma tentativa de pôr as universidades a trabalhar para as empresas.”

Obviamente que essa relação é importante. “A questão reside na escolha, que pertence ao jovem, futuro cidadão formado e, por



Cristina Bernardo

“Steve Jobs has forbidden his children from using tablets and smartphones for a reason,” says Santana Castilho, a pedagogue, university professor, former Secretary of State for Education: “Apple’s two largest shareholders wrote to the company asking for moderation in advertising aimed at the younger consumers. It’s not by chance that Facebook’s head of marketing prohibits children from having a smartphone or tablet.”

Santana Castilho cites studies of neuroscientists, who say they have seen a worrying increase in neuronal atrophy in children with digital immersion. In the US, this experience, which was made with digital manuals and is being abandoned, also registered a 30% increase in young children.

And there is more, he adds: “what is now described as hyperactivity, that many scientists say is the inability to pay attention and establish relationships with the use of digital technology. In Portugal, the consumption of Ritalin in young children has increased by 30%. I am not a scientist in this area, but I do read what scientists in that area say. “As a thinker of these pedagogic things, the professor says that if he had responsibilities today in the country, he would “never validate these experiments that they now want to introduce into our schools.”

In this 21st century world in which we live, which is an increasingly global and digital village, we must understand that the virtual cannot be more and more real. The logic of Mathematics whose foundations are instilled through the multiplication table in primary education must, according to Santana Castilho, “be learned with the preponderance of the understanding of mathematical mechanisms”. Or, if there is a stage that is essential, “it is to learn to memorize a series of operations even without completely understanding them, simply to work something that is fundamental which is the memory, and due to the great utility that this has later on, to help overcome the stages of the learning process faster.”

Santana Castilho, who calls himself “a staunch consumer and defender of digital media, but to serve Mankind,” stresses that it is not the process of acquiring knowledge and learning that is changing. “What seems to be changing is the development of children’s brains, subject to these inappropriate dives into the digital world,” as he wars.

The results of the pedagogics of the multiplication table are already known. On the other hand, the ones of the iPad and other digital media are still unknown. The same goes for the methodologies applied. For example: The curriculum flexibility that the current Government seeks to implement is not a new idea.

Santana Castilho recalls that in Portugal, this type of initiative was tested and abandoned in the 1990s. “That [curriculum flexibility] is the repetition of a number of vulgarisms, with citation of documents that they do not even mention. We are in a populist wave of riding a number of instruments with enormous value as tools.”

The immersion of children into digital media is a fact. Although there are already signs, the digital footprint in the education of young people is still going through its first steps. Nevertheless, the digital world’s influence in the life of young people is already considered immeasurable. The challenge arises: Should the school continue to educate citizens who can make decisions or simply accept the normalization of digital behaviour in the real world? Questions arise about employment, the future of society as we know it, the way of life today and the adaptation of man to the planet where we live.

Santana Castilho has no doubts. In the case of employers, companies are fundamental, but the school should not train young people to respond to the specific problems of companies. “Schools should educate young people as citizens, as human beings in their multidimensionality and, of course, these citizens eventually choose a professional course – in the most complete, autonomous and knowledgeable way possible,” he argues.

The Bologna agreement, which standardized the duration of the vast majority of degrees in the European space in three years, helped many people at the time. For example, in Santana Castilho’s analysis, “the proof that the faculties were misled with the so-called Bologna agreement was that there was a growing attempt to put universities working for companies.”

Obviously this relationship is important. “The question lies in the choice, which should be made by the young student - a future graduated citizen - and, therefore, the school should not respond to the requirements of companies, but to the requirements of the human being who studies there.”

Returning to the classroom, where the relationship between the student and the teacher is the pillar for everything that’s built. What is the premise? “The teacher, the person who has the responsibility to help that young man grow, realizes the potentiality that is there and answers this question, “What can I do so that this young man grows and reaches his maximum limit? “This is the sensibleness the school needs. This must be the responsibility of the State and must be done with appropriate means and respect for every student, which the school cannot currently offer - and for this, the teacher is not responsible.” ●

ESCOLA | SCHOOL

A educação enquanto fator de integração

In Education as an integrating factor

No Alentejo, há escolas a promover o multiculturalismo. O Agrupamento de Escolas de São Teotónio é um exemplo. In the Alentejo, there are schools promoting multiculturalism. The São Teotónio School Grouping is an example.

As recentes vagas de imigração, que não as dirigidas para as grandes urbes de Lisboa e do Porto, estão a contribuir para povoar as nossas escolas do interior e litoral.

Na freguesia de São Teotónio, situada no sul do litoral alentejano, o Agrupamento de Escolas de São Teotónio, que presta o serviço de educação básica da rede pública nesta freguesia, é um bom exemplo disso. A realidade atual é consequência do boom de explorações agrícolas e do recurso a mão de obra, que deu origem a uma comunidade multicultural feita de gentes da terra e de várias partes do mundo.

Num universo de 675 alunos, de 24 nacionalidades diferentes, 40% dos alunos são de outras nacionalidades que não a portuguesa. “A nossa missão, enquanto organização, passa, inquestionavelmente, pela capacidade de adaptação e resposta a esta realidade”, salientam o professor Rui Dias Coelho, Diretor do AE, e Mafalda Pires, Coordenadora dos Percursos Curriculares para alunos de PLNM no documento “Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE)”.

Sem a esfera da flexibilidade e autonomia, não teria sido possível alterar os currículos e ajustar as ferramentas de aprendizagem às especificidades dos alunos. Isso foi conseguido através da assinatura de um Contrato de Autonomia, em outubro de 2013. Ultrapassada a barreira inicial da língua, o passo seguinte foi pensar como cruzar Cidadania e Desenvolvimento, com Direitos Humanos para enquadrar o melhor possível as crianças e os jovens para construir melhores cidadãos numa escola melhor. ● AR/AP

Recent immigration wave, other than those aimed at the large cities of Lisbon and Oporto, are contributing to the population of our interior and coastal schools.

In the parish of São Teotónio, located in the south of the Alentejo coast, the São Teotónio School Grouping, which provides the basic education service of the public network in this parish, is a good example of this. The current reality is a consequence of the boom of farms and the use of manpower, which gave rise to a multicultural community made up of people from Alentejo and from various parts of the world.

In a universe of 675 students, of 24 different nationalities, 40% of the students are of nationalities other than Portuguese. “Our mission, as an organization, unquestionably goes through the ability to adapt and respond to this reality”, emphasizes Professor Rui Dias Coelho, Director of AE, and Mafalda Pires, Coordinator of Curriculum for PLNM students in the document “Strategy of Education for the Citizenship of the School (EECE)”.

Without flexibility and autonomy, it would not have been possible to change the curriculum and adjust learning tools to the specificities of learners. This was achieved through the signing of an Agreement of Autonomy in October 2013. Once the initial barrier to language was overcome, the next step was to think about how to cross-cut Citizenship and Development with Human Rights to fit the best possible way for children and young people to build better citizens in a better school. ●

isso, a escola não deve responder a requisitos das empresas, mas sim a ser humano que ali está.”

Voltando à sala de aula, onde a base é a relação entre o aluno e o professor. Qual é a premissa? “O professor, a pessoa que tem a responsabilidade de ajudar a crescer aquele jovem, percebe qual é a potencialidade que está ali e responde a esta questão, ‘O que é que eu posso fazer para que este jovem cresça e vá até ao seu limite máximo...?’ É esta a razoabilidade da escola. Deve ser esta a responsabilidade de um Estado e isto deve ser feito com meios e respeito por cada aluno que a escola, atualmente, não pode dar – e a responsabilidade não é do professor”. ●



INTERNACIONALIZAÇÃO | INTERNATIONALIZATION

Inspiring apresenta Portugal em 80 colégios do Brasil

Inspiring Future introduces Portugal to 80 schools in Brazil

Roadshow de dois meses da Inspiring Future por colégios brasileiros leva a bandeira do país e das suas instituições do ensino superior. O Educação Internacional vai na bagagem. The two-month Roadshow of this youth association throughout Brazilian schools carries the flag of the country and its institutions of higher education. International Education is in the bag.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Tem seis anos de vida mas já está a projetar-se fora de portas. Em agosto será dado o primeiro passo nesse sentido. Destino: Brasil. “Na Inspiring Future, começamos agora a focar-nos num novo segmento: os alunos internacionais”, revela Eduardo Filho, cofundador e

presidente desta associação juvenil ao Educação Internacional.

O primeiro *roadshow* vai durar dois meses, durante os quais a Inspiring Future dá a conhecer as virtualidades de Portugal e do sistema de ensino superior do país junto de 80 colégios em oito estados brasileiros. Na bagagem vai o Educação Internacional (EI), graças a uma parceria estabelecida entre a Inspiring Future e o EI.

Neste seu novo passo estratégico, a associação quer fazer a ponte entre jovens brasileiros que querem vir estudar para Portugal e instituições do ensino superior portuguesas interessadas em captar alunos no Brasil. “Queremos atingir novos públicos e contribuir para equilibrar o sistema de ensino português, que está a perder alunos e vai continuar a perdê-los por questões demográficas”, justifica Eduardo, adiantando já ter fechado parcerias com a Universidade de Lisboa e algumas privadas.

A internacionalização é um dos grandes desafios que se colocam às instituições do ensino superior (IES) portuguesas, que têm de responder a uma dupla dinâmica: os desafios internos decorrentes da demografia e a própria dinâmica do mercado de trabalho,

que exige cada vez mais talento especializado em áreas onde o país ainda não forma em número suficiente para as necessidades. “Acreditamos encontrar pessoas com perspectivas interessantes, focadas, capazes de responder às carências do país, nomeadamente fixando-se, e ajudando Portugal a enfrentar os desafios que o futuro irá colocar a esse nível”, justifica Eduardo Filho.



Uma história de empreendedorismo

Eduardo Filho trabalhava num dos vários gabinetes de acesso ao Ensino Superior da Direção Geral de Ensino Superior geridos pelas IES quando se deu conta que a impreparação era grande. E não se fazia sentir apenas ao nível do preenchimento da candidatura. “Apareciam alunos à minha frente que escolhiam os cursos com base em critérios que nem eles próprios percebiam bem o que eram. Analisando os dados *a posteriori* dá para perceber a brutal taxa de desistências que temos no ensino superior”.

Com base na necessidade assim identificada, em 2013, Eduardo Filho, formado em Arquitetura e Gestão Eduardo, e Filipa Cunha, licenciada em Psicologia, lançaram a Inspiring Future. O projeto arrancou em janeiro de 2014 em Lisboa. No primeiro ano correu 50 escolas, desde então cresceu em média 50% ao ano em número de alunos e de escolas.

Ao longo destas seis edições, a Inspiring Future tem vindo a implementar um processo de orientação profissional com uma metodologia assente em *workshops* e sessões em sala de aula. A informação e formação concentradas “vão ajudar o jovem a uma tomada de

decisão mais esclarecida e à escolha de um caminho a seguir após o secundário”.

A Inspiring Future desloca-se a cada escola acompanhada de representantes de várias instituições do ensino superior – normalmente equipas com cerca de 50 pessoas. Durante uma manhã, a atividade letiva pára para os alunos do 12.º ano receberem informação sobre o ensino superior e as suas instituições. “É um projeto *roadshow* permanente com, pelo menos, duas ou três equipas por dia numa escola secundária diferente a trabalhar com todos os alunos do 12.º ano dessa escola”, explica Eduardo.

Em 2018, a equipa visitou as 263 maiores escolas do país, de norte a sul, incluindo as regiões autónomas, isto é, perto de um terço dos cerca de 600 estabelecimentos secundários existentes. Um número que, na prática, corresponde a 75% dos jovens que em cada ano concluem o 12.º ano. “Só neste último ano letivo, tivemos 56 mil jovens sentados connosco em auditório”, contabiliza Eduardo. Nos seis anos de atividade, são mais de 270 mil.

Este ano, o concurso nacional de acesso ao ensino superior arranca a 17 de julho. Esse dia representa, por assim dizer, o culminar de todo o trabalho feito pela Inspiring Future ao longo do ano letivo. “Se conseguirmos que os alunos façam boas candidaturas, o nosso trabalho terá sido coroado de êxito. É isso que esperamos, é para isso que trabalhamos”.

Gestão de carreira é o passo futuro

Além da entrada no segmento dos estudantes internacionais, a Inspiring Future prepara-se para dar um outro passo estratégico: desenvolver projetos de gestão de carreira nas escolas secundárias. “Os serviços de Psicologia e Orientação das escolas estão focados na orientação para o nono ano. A nível do secundário, e em termos de orientação, os jovens estão muito desprotegidos, não têm apoio. Há aqui uma área com muito potencial para ser trabalhada”, explica Eduardo Filho.

Revela ainda que a associação está a tentar implementar um plano de formação no secundário em conjunto com as câmaras municipais. Em que consiste? E como vai



EDUARDO FILHO
Presidente
da Inspiring Future

funcionar? “É necessário desafiar-mos os jovens a centrarem em si o processo de definição de carreira e de desenvolvimento pessoal e profissional. Para isso construímos uma metodologia que apoia essa reflexão ao longo das várias fases de vida dos mesmos”. E desenvolve: “No fundo, trata-se de um plano de formação que será implementado ao longo dos vários anos do ensino secundário, a ser realizado nas próprias escolas e em colaboração com o serviço de psicologia e orientação.” E revela que a metodologia já está a ser testada em alguns municípios piloto, embora careça do apoio de mais câmaras municipais para poder ganhar escala.

A Inspiring Future conta com uma equipa de 14 pessoas e um orçamento superior a 300 mil euros, patrocinado na maior parte dos casos por grandes empresas ou marcas, com destaque para a YORN da Vodafone, a elétrica EDP e a BMW. Além disso, tem ainda o apoio de mais de 100 instituições do ensino superior parceiras, das quais 11 são estrangeiras.

Este projeto foi ainda um dos primeiros a ser apoiado financeiramente pelo programa Portugal Inovação Social, através de verbas do Portugal 2020. “Para estas entidades não somos um patrocinador, ou um investimento de marca, somos um investimento com impacto na sociedade, que lhes vai trazer retorno na medida em que estamos a ajudar a formar jovens que um dia serão melhores profissionais e pessoas mais satisfeitas com o seu trabalho”.

The association is six years old, but it is already out there. The first step in this direction will be taken in August. Destination: Brazil. “At Inspiring Future, we are now beginning to focus on a new segment: international students”, says Eduardo Filho, co-founder and president of this youth education association. The first roadshow will last two months, during which Inspiring Future reveals the virtuosities of Portugal and the country’s higher education system with 80 schools in eight Brazilian states. In the bag goes the International Education, thanks to a partnership established between Inspiring Future and the International Education.

In this new strategic step, the association wants to bridge the gap between young Brazilians who want to come to Portugal and Portuguese higher education institutions interested in attracting students in Brazil. “We want to reach new audiences and contribute to balance the Portuguese education system, which is losing students and will continue to lose them due to demographic issues”, justifies Eduardo, adding that he has already closed partnerships with the University

of Lisbon and some other private universities, which the association will represent directly.

Internationalization is one of the major challenges facing Portuguese higher education institutions, which should respond to a double dynamic: the internal challenges arising from demography and the very dynamics of the labor market, with areas where the country has not yet educated a sufficient number of people for the needs.

“We believe in finding people with interesting, focused perspectives capable of responding to the country’s needs, namely by setting ourselves up and helping Portugal to face the challenges that the future will pose at this level”, explains Eduardo Filho.

A history of entrepreneurship Eduardo Filho worked at the General Directorate of Higher Education, in an office of support for young candidates run by higher education institutions, when he realized that the unreadiness was high. And it was not only felt at the level of filling the application. “There were students in front of me who chose the courses based on criteria that even they did not realize what they were. Analyzing the data beforehand allows us to realize the brutal rate of drop-outs that we have in higher education.”

Based on the need thus identified, in 2013, Eduardo Filho, graduated in Architecture and Management, and Filipa Cunha, graduated in Psychology, launched Inspiring Future. The project started in January 2014 in Lisbon. In the first year it ran in 50 schools, and has since grown on average 50% per year in number of students and schools.

Throughout these six editions, Inspiring Future has been implementing a professional orientation process with a methodology based on workshops and classroom sessions. Concentrated information and training will help the young students to make more informed decisions and choose a path to follow after high school.

Inspiring Future moves to each school accompanied by representatives from several higher education institutions – usually teams with about 50 people. During one morning, class activity stops for 12th graders to receive information about higher education and their institutions. “It is a permanent roadshow project with at least two or three teams a day in a different secondary school to work with all students in the 12th grade of this school”, explains Eduardo.

In 2018, the team visited the 263 largest schools in the country, from north to south, including the autonomous regions, that is, close to one-third of the approximately 600 secondary schools. A number that corresponds to 75% of the young

people whom, in each year, complete the 12th year. “Only in this last school year, we had 56 thousand young people sitting with us in an auditorium”, Eduardo says. In the six years of activity, there are over 270 thousand.

This year, the national tender for access to higher education starts on July 17. This day represents, so to speak, the culmination of all the work done by Inspiring Future throughout the school year. “If we can get the students to submit good applications, our work will have been successful. That’s what we expect, that’s what we work for.”

Career management is the future step

In addition to entering the international student segment, Inspiring Future is preparing to take another strategic step: developing career management projects in secondary schools. “The School Psychology and Counseling services are focused on the 9th grade orientation. At the secondary level, and in terms of orientation, young people are very unprotected, they do not have support. There is an area with a lot of potential to be worked on”, explains Eduardo Filho.

He also reveals that the association is trying to implement a secondary education plan in conjunction with the city councils. What does it consist of? And how will it work? “It is necessary to challenge young people to focus on the process of career development and personal and professional development. For this we have built a methodology that supports this reflection throughout the various phases of their life”. “In essence, this is a training plan that will be implemented over the course of several years of secondary education, to be carried out in the schools themselves and in collaboration with the psychology and guidance service.”

He reveals that the methodology is already being tested in some pilot municipalities, although it lacks the support of more municipal chambers in order to gain scale. Inspiring Future has a team of 14 people and a budget of more than 300 thousand euros, sponsored in most cases by large companies or brands, especially Vodafone’s YORN, EDP and BMW. In addition, it has the support of more than 100 partner higher education institutions, of which 11 are foreign. This project was also one of the first to be financially supported by the Portugal Inovação Social program, through funds from Portugal 2020. “For these entities we are not a sponsor, or a branded investment, we are an investment with an impact on society, which will bring in return as we are helping to train young people who will one day be better professionals and more satisfied with their work.”

Trazer mais mundo para Lisboa

Bringing more world to Lisbon

Nova diretora do The Lisbon MBA traz na bagagem experiência de vida e profissional que quer plasmar no desafio que tem pela frente: consolidar o mais internacional dos MBA portugueses.

The new director of The Lisbon MBA brings with her life and professional experience that she intends to breed into the challenge that lies ahead: to consolidate the most international of the Portuguese MBAs.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Maria José Amich chega com a ambição de atrair mais alunos internacionais, de aumentar o número de mulheres que frequentam os programas de MBA e de consolidar as parcerias quer com empresas quer com universidades estrangeiras de renome para os programas de *exchange*. Mas não quer dizer que fique por aqui.

A nova diretora executiva do The Lisbon MBA, que se descreve como uma “uma pessoa com várias nacionalidades” – nasceu em Barcelona, fez parte da escolaridade na Escócia, licenciou-se em Genebra, na Suíça, teve o primeiro emprego na Dinamarca –, tem uma experiência vasta e diversificada no mundo dos negócios. Desempenhou funções em multinacionais, empresas familiares e até numa *startup*, e em diversos setores, do grande consumo às finanças, passando pelos media, consultoria e retalho. Agora estreia-se no setor da educação e volta ao palco mundial.

“Temos um caminho a percorrer com imenso potencial. A nossa proposta de valor é única e altamente diferenciadora”, afirma Maria José Amich ao Educação Internacional (EI) na sua primeira entrevista como diretora do mais internacional Master of Business and Administration (MBA) português.

O The Lisbon MBA oferece dois programas: International full-time MBA e Executive MBA. Se no primeiro os alunos estrangeiros correspondem a 50%, no programa Executivo não ultrapassam os 20%. “Continuamos a ter grande apetência por alunos internacionais. Estimamos vir a crescer, sobretudo no âmbito do Executive MBA, cujo formato alterámos já este ano”, explica.

Outra das ambições da nova diretora, também fundadora da associação Woman Win-Win, é aumentar a percentagem de mulheres que fre-

quentam os programas. Atualmente são 34% no International full-time MBA e um pouco menos no Executive MBA. “Há aqui trabalho a fazer”, afirma.

Amich também se propõe trabalhar as parcerias, não só internacionais com universidades, mas também com empresas de renome nos mais diversos setores. A articulação destes três vetores tem como objetivo consolidar e incrementar a posição internacional do consórcio.

Trunfos do programa

O The Lisbon MBA resulta de uma parceria entre a NOVA SBE e a Católica-Lisbon, duas das mais prestigiadas escolas de negócios portuguesas, e beneficia de uma parceria com a Sloan School of Management, a reputada *business school* do MIT. Uma mais-valia de peso de uma proposta cujo valor assenta em quatro vertentes: experiência internacional, progressão na carreira, formação customizada e retorno do investimento.

Os programas têm lugar em três *campus* de renome: NOVA SBE, Católica Business School e Sloan School of Management (MIT). “Temos o melhor *lifestyle* do mundo, que resulta da combinação entre Lisboa e Boston, duas cidades internacionais, dinâmicas e empreendedoras, uma europeia e outra americana, reforçadas por três *campus* de ensino muito diferentes entre si”, salienta Maria José Amich.

O *lifestyle* até pode contribuir para alargar horizontes e crescer como pessoa, mas é na experiência internacional que o The Lisbon MBA bate a concorrência.

Além da imersão durante um mês no MIT, que é parte integrante do programa, os alunos do International full-time MBA ganham passaporte para o “International Lab” – uma iniciativa que tem lugar nos meses de verão e que permite aos formandos participar num desafio empresarial em equipa com estudantes de MBA, numa de três universidades à sua escolha, Egade, no

86.º

Este é o lugar que o International full-time MBA ocupa no mundo, segundo o “FT”. O programa é tido como o 23.º melhor da Europa.

1.º

Em “international course experience”, um dos itens que os alunos mais valorizam, o The Lisbon MBA é líder mundial.

Candidaturas

As candidaturas estão abertas para o Executive MBA e fecham no final de julho. O programa tem a duração de 21 meses e arranca em finais de setembro. Para o International Full Time MBA, a primeira fase de candidaturas termina no final de setembro e a segunda em meados de novembro, sendo que o programa começa em janeiro de 2020. Tem a duração de um ano. Avizinham-se novidades a nível de cadeiras opcionais para abarcar o vasto mundo do big data e da inteligência artificial.

Applications

Applications are open for the Executive MBA and close at the end of July. The program lasts for 21 months and starts at the end of September. For the International Full Time MBA, the first phase of applications ends at the end of September and the second phase in mid-November, with the program starting in January 2020. It lasts one year. There are new additions to optional modules to embrace the vast world of big data and artificial intelligence.

México, Insper, em São Paulo, Brasil, e Fudan em Xangai, China.

Como funciona? “Uma empresa, normalmente sediada em Portugal, que tenha um determinado objetivo empresarial no México, Brasil ou China, lança um desafio a três alunos do The Lisbon MBA e a outros três alunos da universidade parceira, que com a tutela de dois professores vão tentar encontrar uma solução”.

O desafio, que vai desde o lançamento de um novo produto no mercado à aquisição de uma empresa, ou de um estudo de mercado, tem a duração de oito semanas: duas no país de destino, quatro no país do candidato que a partir daí trabalha online, e duas semanas em Portugal, onde é feita a apresentação do projeto. “A tipologia de projetos é muito diversa, portanto, temos que reforçar a parceria com empresas para, justamente, continuarmos a alimentar esses desafios e dar aos alunos a oportunidade de viver essa experiência”, acrescenta.

No MBA Executive, além do MIT, a experiência internacional é aprofundada através do programa “Exchange” com três universidades parceiras: São Diego, nos Estados Unidos, Macquarie, na Austrália, e Coppead, no Rio de Janeiro, Brasil. “Existe essa vocação e essa vontade de reforçar os nossos laços internacionais, seja através de parcerias com universidades, seja através da ligação com empresas fora de Portugal, numa base diversificada”, salienta. A vertente internacional também se faz sentir na tipologia dos professores do The Lisbon MBA: 35% do corpo docente é internacional e o objetivo é aumentar esse número.

Elemento diferenciador numa carreira

Na carreira de quem o faz, o The Lisbon MBA significa um “salto exponencial”. O facto é atestado pelo “Financial Times” que elege o programa português número um da Europa e oitavo no mundo no que

respeita ao critério *career boost*. O mesmo se aplica, diz Amich, a quem ambiciona mudar de área profissional ou enveredar pelo lançamento de um negócio. Em termos salariais, verificou-se um aumento médio de 73% pós-MBA, segundo os alunos que concluíram o programa há três anos. Falamos de um salário anual médio de 110 mil dólares (90 mil euros).

“Quando se opta por uma carreira profissional, é extremamente importante o conhecimento que o indivíduo tem de si próprio, por um lado, e da organização, da cultura e das expectativas desta, por outro”, explica Amich, adiantando que cada vez mais os alunos do programa estão alinhados com os propósitos das empresas. “Não é só o que fazem ou como fazem, mas também porque o fazem”, salienta.

No The Lisbon MBA existe acompanhamento personalizado





Cristina Bernardo

para o aluno desenvolver um maior conhecimento de si próprio, dos seus valores, atitudes, expectativas e objetivos (*self-assessment*) e de gestão de carreira, através do Career Management Center. Este *coaching* personalizado complementa-se com dois cursos: “Friday Forum” para o International full-time MBA e “Leadership Stream” para o Executive MBA, que reforçam os conteúdos na área do desenvolvimento de competências comportamentais (*soft skills*).

No que respeita ao quarto ponto forte do programa – retorno do investimento – Maria José Amich salienta a relação custo/benefício. Estamos a falar de 38 mil euros para o International full-time MBA e de 30 mil euros para o Executive MBA.

Em suma, os três vetores definidos têm como principal objetivo consolidar e incrementar a posição internacional do programa. ●

Maria José Amich arrives with the ambition of attracting more international students, increasing the number of women attending MBA programs and consolidating partnerships with companies and foreign universities that are renowned for exchange programs. But that’s not all.

The new executive director of The Lisbon MBA, who describes herself as a “person of various nationalities” – born in Barcelona, educated in Scotland, graduated in Geneva, Switzerland, took her first job in Denmark – has a vast and diverse experience in the business world. She has held positions in multinational companies, family businesses and even in a startup, and in several sectors, from large consumption to finance, all the way through to media, consulting and retail sectors. Now she makes her debut in the edu-

cation sector and returns to the global stage.

“The path we have to walk has a huge potential. Our value proposition is unique and highly differentiating,” says Maria José Amich to International Education (IE) in her first interview as director of the most international Master of Business and Administration (MBA) in Portugal.

The Lisbon MBA offers two programs: International full-time MBA and Executive MBA. Although in the full-time program foreign students correspond to 50%, in the Executive program they do not exceed 20%. “We continue to have great appetite for international students. We expect to grow, especially in the scope of the Executive MBA, whose format we have already changed this year,” she explains.

Another ambition of the new director, also founder of the Woman Win-Win association, is to increase

the percentage of women attending the programs. Currently women represent 34% of all people enrolled in the International full-time MBA and slightly less in the Executive MBA. “There is some work to do here,” she says.

Amich also proposes to work on partnerships, not only international with universities, but also with companies of renown in the most diverse sectors. The articulation of these three vectors aims to consolidate and increase the international position of the consortium.

The Lisbon MBA is a partnership between NOVA SBE and Católica-Lisbon, two of the most prestigious Portuguese business schools, and benefits from a partnership with Sloan School of Management, MIT’s renowned business school, which is a big advantage and whose value is based on four aspects: international experience, career progression, customized training and return on investment.

The programs take place in three renowned campuses: NOVA SBE, Catholic Business School and Sloan School of Management (MIT). “We have the best lifestyle in the world, resulting from the combination of Lisbon and Boston, two international, dynamic and entrepreneurial cities, one European and the other American, reinforced by three very different teaching campuses,” says Maria José Amich.

The lifestyle can help broaden horizons and grow as an individual, but it is in the international experience that The Lisbon MBA beats its European and global competition.

In addition to a month-long immersion at MIT, which is an integral part of the program, students of the International full-time MBA get a pass to visit the International Lab – an initiative that takes place in the summer time and allows students to take part in a business challenge with a team of MBA students in one of three universities at their choosing: Egade in Mexico, Insper in São Paulo, Brazil, and Fudan in Shanghai, China.

How does it work? “A company, usually based in Portugal, that has a certain business objective in Mexico, Brazil or China, launches a challenge to three students of The Lisbon MBA and three other students of the partner university, who will try find a solution under the guidance of two teachers”.

The challenge, that includes all endeavours from the launch of a new product on the market to the acquisition of a company, or a market study, lasts eight weeks: two in the country of destination, four in the country of the candidate – who works online – and two weeks in Portugal, where the presentation of the project is made. “The type of projects is very diverse, so we have to strengthen the

partnership with companies to continue to feed these challenges and give students the opportunity to live this experience,” she adds.

In the Executive MBA, in addition to MIT, the international experience is deepened through the “Exchange” program with three partner universities: San Diego in the United States, Macquarie in Australia and Coppead in Rio de Janeiro, Brazil. “There is this calling and desire to strengthen our international ties, either through partnerships with universities or through links with companies outside Portugal, on a diversified basis,” he says. The international aspect is also felt in the staff of the professors of The Lisbon MBA: 35% of the faculty is international and the objective is to increase this number.

In terms of the career of those who attend this program, The Lisbon MBA means an “exponential jump”. This fact is attested by the Financial Times, that elects the Portuguese program as the number one in Europe and eighth in the world in regard to the criterion Career Boost. The same applies, says Amich, to those who aspire to change the professional area or embark on the launch of a business. In terms of salaries, there was an average increase of 73% post-MBA, according to students who completed the program three years ago. We speak of an average annual salary of \$ 110,000 (€90,000).

“When one opts for a professional career, the individual’s knowledge of himself on the one hand, and of the organization, culture and expectations of the latter on the other, is very important,” explains Amich, adding that more and more students are aligned with the purposes of the companies. “It’s not just what they do or how they do it, but also why they do it,” she says.

At The Lisbon MBA, there is a personalized assistance for students to develop a greater knowledge of themselves, their values, attitudes, expectations and self-assessment and of career management through the Career Management Centre. This personalized coaching is complemented with two courses: “Friday Forum” for the International full-time MBA and “Leadership Stream” for the Executive MBA, which reinforce content in the development of soft skills.

As for the fourth strength of the program – return on investment – Maria José Amich stresses the cost / benefit ratio. We are talking about 38 thousand euros for the International full-time MBA and 30 thousand euros for the Executive MBA.

In short, the three defined vectors have as main objective to consolidate and to increase the international position of the program. ●



Universidade do Porto tem vindo a cativar um número de alunos crescente de todo o mundo. Porto University has been captivating a growing number of students from all around the world.

ESTATÍSTICAS | STATISTICS

Internacionais crescem em todos os níveis do superior

International students increase at all levels of the upper education

Os alunos estrangeiros representam uma grande fatia dos jovens que estudam nas nossas universidade e politécnicos. Há cursos onde já ultrapassam em largo número os portugueses. Foreign students represent a large chunk of the young people who study in our university and polytechnics. There are courses where they already exceed in large number the Portuguese.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Há cada vez mais estrangeiros a estudar em Portugal. Analisando os números da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência concluímos que os alunos vindos de fora aumentaram em todos os níveis de estudo: licenciaturas, mestrados integrados, mestrados do 2.º ciclo e até CTeSP. Mas onde se verifica maior crescimento é nos mestrados do 2.º ciclo, i.e. não integrados numa licenciatura.

Nos últimos cinco anos letivos verificou-se um crescimento de 10 pontos percentuais na captação de alunos internacionais neste nível de estudo. Em 2017/18, os alunos internacionais já representavam 23% do total de matriculados em mestrados de 2.º ciclo, contra 13,2% em 2013/14. Há casos, como o mestrado de 2.º ciclo em Sistemas Marinhos e Costeiros da Universidade do Algarve, em que, no ano passado, os alunos internacionais eclipsaram por completo a prata da casa: 26 matriculados contra quatro. O

mesmo aconteceu no mestrado em Gestão, nesta mesma casa, onde 23 dos 25 alunos eram não nacionais.

Nas licenciaturas de 1.º ciclo, os estudantes internacionais representavam no ano letivo 2017/18 10,8% do total, enquanto o peso nos mestrados integrados era de 8,2%. E até nos cursos de Técnico Superior Profissional (CTeSP), criados na atual configuração há apenas três anos letivos, a fatia tem vindo a crescer, representando naquele ano letivo 5,4% dos matriculados.

A internacionalização é um dos grandes desafios que se colocam às instituições do ensino superior portuguesas, que têm de responder a uma dupla dinâmica: os desafios internos resultantes da perda de alunos nacionais, em virtude do decréscimo da natalidade, e a necessidade de continuar a captar receitas, considerando o atual figurino de financiamento do ensino superior, onde as propinas ocupam uma fatia fundamental.

Se um aluno português tem um teto de 856 euros anuais de propi-

na já no ano letivo que arranca em setembro, um aluno de licenciatura estrangeiro na Universidade de Lisboa ou do Porto paga pelo menos, três mil a três mil e quinhentos euros/ano – dependendo da faculdade e do curso.

A edição de 2019 do portal Infocursos, que abarca a informação da Direção Geral do Ensino Superior, disponibiliza dados sobre 4.100 cursos ministrados em 116 instituições de ensino superior, bem como informação sobre os alunos internacionais a estudar em Portugal. ●

ANTEVISÃO | PREVIEW

Será o ano da consolidação das engenharias?

Is it the year of the engineering consolidation?

There are more and more foreigners studying in Portugal. Studying the numbers of the Directorate General of Education and Science, we concluded that students from outside increased in all levels of studies: degrees, integrated master's degrees, masters of the 2nd cycle and even SEP. But where there is greater growth is in the masters of the 2nd cycle, i.e. not integrated in a bachelor's degree.

In the last five academic years there was an increase of 10% in attracting international students. In 2017/18, international students already represented 23% of the total number of students enrolled in 2nd cycle master's degrees, against 13.2% in 2013/14. There are cases, such as the Masters in Marine and Coastal Systems at the University of Algarve, where, last year, international students completely eclipsed the locals: 26 enrolled against four. The same happened in the Masters in Management, in this same university, where 23 out of the 25 students were non-nationals.

In undergraduate degrees, international students accounted for 10.8% of the total in the 2017/18 school year, while the weight in integrated master's degrees was 8.2%. And even in the Professional Technical courses (CTeSP), created in the current configuration only three years ago, the international student share has been growing, representing 5.4% of enrolled students in that school year.

Internationalization is one of the great challenges facing Portuguese higher education institutions, which have to respond to a double dynamic: the internal challenges resulting from the loss of national students, due to the decrease in the birth rate, and the need to continue to secure revenues, considering the current funding of higher education, where tuition fees are a key part.

If a Portuguese student has a maximum of 856 euros per year of tuition already in the school year starting in September, a foreign undergraduate student at the University of Lisbon or Porto pays at least three thousand to three thousand five hundred euros / year - depending in the school and course.

The 2019 edition of the Infocursos portal, which includes information from the General Directorate of Higher Education, provides data on 4,100 courses taught in 116 institutions of higher education, as well as information on international students studying in Portugal. ●

Concurso arranca a 17 de julho. No ano passado, cinco cursos de engenharia tiveram as notas mais altas de acesso ao superior. Irá manter-se esta tendência? Tender to enter universities starts on July 17th. Last year, five engineering courses demanded the highest access grades. Will this trend continue?

Se há dois anos as Engenharias já ultrapassaram com algum conforto a Medicina com as notas mais altas, no ano passado a confirmação foi cabal: quatro cursos de Engenharia ocuparam os lugares primeiros do concurso nacional de acesso ao ensino superior público.

Este ano, a primeira fase inicia-se na próxima segunda-feira, 16 de julho. À cabeça das preferências dos estudantes esteve Engenharia Civil em inglês da Universidade da Madeira, um curso particularmente orientado para estudantes estrangeiros que contou apenas com um único candidato, com uma média de 18,94 valores.

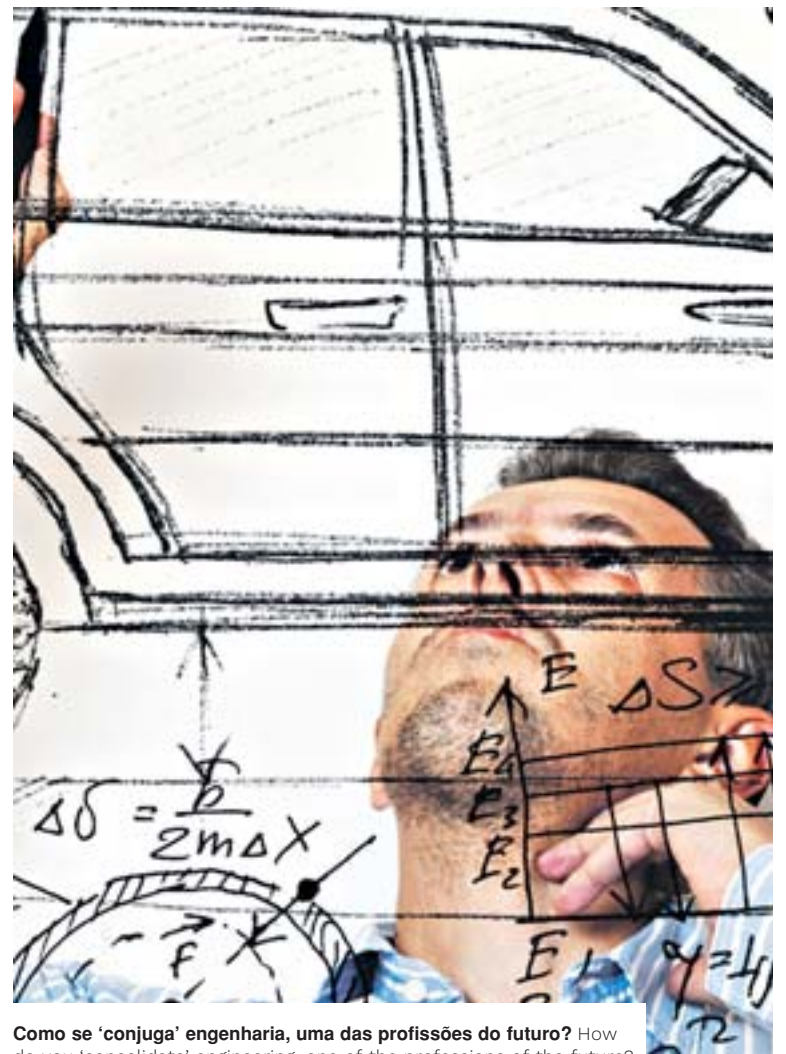
Engenharia Física Tecnológica, do Técnico, em Lisboa, foi o segundo curso com média mais alta, tendo o último candidato registado 18,90 valores. Engenharia Aeroespacial, também do Técnico, que no ano anterior liderou a tabela, foi o terceiro mais procurado (18,85). Engenharia e Gestão Industrial na Faculdade de Engenharia da UPorto distinguiu-se com a quarta nota (18,63). No total de todas as vias de acesso, de que o concurso é a mais importante, o ensino superior português ganhou cerca de 73 mil novos estudantes no ano letivo 2018/19. ● AR

If two years ago the Engineering courses already comfortably surpassed Medicine in terms of access grades, last year was the year of confirmation: four Engineering courses occupied the top places of the national tender of access to public higher education.

This year, the first phase begins next Monday, July 17. At the head of the students' preferences was Civil Engineering in English from the University of Madeira, a course particularly oriented to foreign students that counted on only one candidate, with an average of 18.94 values.

Physics Technological Engineering,

from Técnico in Lisbon, was the second course with the highest average, with the last candidate registering with a score of 18.90. Aerospace Engineering, also in Técnico, who in the previous year led the table, was the third most sought (18.85). Engineering and Industrial Management at the Engineering School of UPorto was distinguished with the fourth position in this ranking (18.63). ●



Como se 'conjuga' engenharia, uma das profissões do futuro? How do you 'consolidate' engineering, one of the professions of the future?

PUB

ESTUDAR NO CENTRO DE PORTUGAL

POLITÉCNICO

UISEU

DE UISEU

IPV.PT

+INFO

tel.: +351 232 480 700 | email: einternacional@ipv.pt | [facebook.com/ipviseu](https://www.facebook.com/ipviseu)



CERTIFICAÇÃO | CERTIFICATION

Escola de Gestão da UMinho entre as melhores do mundo

UMinho Management School among the best in the world

Economia e Gestão vão ser as primeiras licenciaturas em Portugal com a acreditação internacional EPAS. Este selo de qualidade entra em vigor já em agosto. Economics and Management will be the first courses in Portugal with the international EPAS accreditation. This seal of approval comes into effect in August.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

As licenciaturas em Economia e em Gestão, e o mestrado em Finanças da Universidade do Minho acabam de ser reconhecidos com a acreditação EPAS (acrónimo para EFMD Programme Assessment System), considerada a mais completa do mundo nestas áreas, soube o Educação Internacional junto da UMinho.

Os três cursos ministrados na Escola de Economia e Gestão (EEG), uma das 12 unidades orgânicas de ensino e investigação desta universidade, serão os primeiros em Portugal a obter a distinção “EFMD Accredited” ao nível Bachelor (licenciatura) e dos primeiros ao nível Master (mestrado), que entra em vigor em agosto. Na prática, já respeitam o novo siste-

ma internacional de acreditação da qualidade da EFMD, que unifica e reavalia os cursos superiores presenciais e online na área.

A acreditação é atribuída pela Rede para o Desenvolvimento da Gestão – The Management Development Network (EFMD), que integra 900 escolas de negócios em 88 países. Esta certificação é global-



FRANCISCO VEIGA
Presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho

mente reconhecida por academias, estudantes, empresas e media.

Francisco Veiga, presidente da Escola de Economia e Gestão, destaca ao Educação Internacional este “excelente resultado”, um “marco importante na formação em Economia e Gestão em Portugal”, que coloca a escola no restrito grupo das melhores do mundo.

Depois disto, o que há a fazer? Continuar a trabalhar, segundo Francisco Veiga. “A afirmação da escola passa pela melhoria contínua do seu ensino, investigação e interação com as empresas e a sociedade, pelo alargamento de parcerias com universidades estrangeiras, pela maior captação de alunos de outros países e por acreditações internacionais para mais cursos e para a EEG no seu todo”.

Esta certificação foi obtida após minucioso trabalho de avaliação por parte de um júri internacional, que

elogiou a forte ligação às empresas, as oportunidades de contacto dos estudantes com a realidade prática, através de estágios, resolução de casos e projetos comuns, a participação em concursos e iniciativas internacionais e a criação do programa “EEGenerating Skills”, que inclui palestras com CEO e antigos alunos, cursos de dados e, entre outros, *workshops* de competências transversais e de empregabilidade, como trabalho em equipa, mediação de conflitos, gestão de emoções e comunicação em público.

“Tudo isto se traduz em bons níveis de empregabilidade nestes cursos e na colocação dos nossos graduados em posições de destaque a nível nacional e internacional”, realça Francisco Veiga.

O que é a acreditação EPAS

A acreditação EPAS envolve uma análise profunda dos cursos, através da comparação e do benchmarking em vertentes como o posicionamento nos mercados nacional e internacional, o ambiente institucional, a estrutura curricular, as metas e métodos de aprendizagem, os docentes, a qualidade dos alunos, os resultados e impactos, a ligação ao meio empresarial e os processos de garantia da qualidade. Além disso, enfatiza-se o rigor académico, a relevância prática, a internacionalização, a ética e a sustentabilidade.

Até aqui, uma escola de gestão certificada pela EFMD (a acreditação EQUIS) tinha os seus cursos automaticamente acreditados. Porém, a partir de agosto, mesmo as escolas EQUIS terão de submeter os seus cursos a avaliação para obter a distinção “EFMD Accredited”, algo que, a nível nacional, só a EEG-UMinho ostentará imediatamente em licenciaturas de Economia e Gestão e mestrados em Finanças. ●

The undergraduate degrees in Economics and Management and the MSc in Finance of the University of Minho have just been recognized with the accreditation EPAS (acronym for EFMD Programme Assessment System), considered the most complete in the world in these areas, as International Education has learned from UMinho.

The three courses are taught at the School of Economics and Management (EEG), one of the 12 organic teaching and research units of this university, and are the first in Portugal to obtain the distinction “EFMD Accredited” at Bachelor and Master levels, which come into force in August. This means the courses already comply with EFMD’s new international quality accreditation system, which unifies and re-examines face-to-face and online higher education courses in these subjects.

Accreditation is awarded by the

Management Development Network (EFMD), which integrates 900 business schools in 88 countries. This certification is globally recognized by academies, students, companies and the media.

Francisco Veiga, president of the School of Economics and Management, emphasizes to International Education this “excellent result”, an “important milestone in the training in Economics and Management in Portugal”, which places the school in the restricted group of the best in the world.

After this achievement, what is left to do? Continue to work, according to Francisco Veiga. “The affirmation of the school has in its core the continuous improvement of its teaching, research and interaction with companies and society, the extension of partnerships with foreign universities, the greater attraction of students from other countries and accomplishing international accreditations for more courses and EEG in its entirety.”

This certification was obtained after a thorough evaluation by an international jury, which praised the strong connection to companies, opportunities for students to contact practical reality through internships, solving common projects and case studies, participating in competitions and international initiatives, and the creation of the “EE-Generating Skills” program, which includes lectures with CEOs and former students, data courses and, among other things, cross-disciplinary and employability workshops such as teamwork, conflict mediation and public communication.

“All this translates into good levels of employability in these courses and the placement of our graduates in leading positions, both nationally and internationally,” says Francisco Veiga.

What is EPAS accreditation?

EPAS accreditation involves an in-depth analysis of the courses, through benchmarking and comparison in areas such as positioning in the national and international markets, institutional environment, curricular structure, learning goals and methods, teachers, student quality, the results and impacts, the connection to the business environment and the processes of quality assurance. In addition, emphasis is placed on academic precision, practical relevance, internationalization, ethics and sustainability.

So far, an EFMD-certified management school (EQUIS accreditation) had its courses automatically accredited. However, starting in August, even EQUIS schools will have to submit their evaluation courses to obtain the “EFMD Accredited” award, something that, at the national level, only EEG-UMinho will immediately hold in Economics and Management bachelor degrees and master’s degrees in Finance. ●



FIQUE POR DENTRO DAS GRANDES DECISÕES



OS MELHORES NEGÓCIOS NUM AMBIENTE ÚNICO

O Sporting Corporate junta o melhor do desporto e do meio empresarial num mesmo lugar. No Estádio José Alvalade, os nossos Parceiros encontram um espaço onde se aliam as grandes emoções desportivas e as melhores oportunidades de negócio. Na zona mais exclusiva e prestigiante do Estádio, com lugares desde 1.300€*, a sua empresa vai viver todas as emoções num ambiente de elevado potencial empresarial ao longo da época.

FEITO DE PRESTÍGIO

CONTACTOS: dmcCorporate@sporting.pt
tel: 217 516 435 / 36 / 37 / 62

SIGA-NOS EM: [business.sporting.pt](https://www.facebook.com/business.sporting.pt)
[/company/sporting-club-de-portugal](https://www.linkedin.com/company/sporting-club-de-portugal)
[@id@sporting_corporate](https://www.instagram.com/id@sporting_corporate)

* Acresce IVA à taxa legal aplicável





CULTURA | CULTURE

Parceria inédita nos 240 anos de relações diplomáticas entre Portugal e Rússia

Unparalleled Partnership in the 240 years of diplomatic relations between Portugal and Russia

A língua e a cultura russas vão estar em foco em três importantes iniciativas com a chancela dos museus Hermitage e Kolomenskoye e da Sharing Foundation. The Russian language and culture will be the focus in three important initiatives with the stamp of the Hermitage and Kolomenskoye museums and the Sharing Foundation.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Duas mulheres assinaram um documento histórico que esteve resguardado dos olhares – até hoje. Esta preciosidade do século XVIII vai poder ser vista pelo público em São Petersburgo, palco desta iniciativa que assinala os 240 anos das relações diplomáticas entre Portugal e a Rússia.

Falamos no original do Tratado de Amizade, Navegação e Comércio, assinado em 1787 entre D. Maria I de Portugal e Catarina II da Rússia. A obra, pertença da Torre do Tombo, juntar-se-á ao emblemático espólio de seis pinturas do pintor português Miguel António do Amaral, que fazem parte do acervo do Hermitage. A exposição é uma das três iniciativas a realizar na área da cooperação cultural entre a Sharing Foundation, instituição portuguesa ligada à área da educação internacional, e a Federação Russa.

Esta parceria inédita, que torna possível a ida daquela raridade para São Petersburgo e que é mais um elemento de aproximação entre os dois países, levou uma missão da fundação às cidades de São Petersburgo e Moscovo no mês de junho. Liderada pelo seu presidente, Sílvio Santos, a missão integrou Rui Oliveira, diretor da delegação da Sharing Foundation no Porto e Norte, e a embaixatriz Irina Marcelo Curto, diretora do Centro de Arte e Cultura Russa e coordenadora do Centro de Língua e Cultura Russa da International Sharing School no Taguspark.

“Estamos a trabalhar no sentido de dar uma base sólida ao intercâmbio cultural e a aprofundar as relações entre os nossos dois países”, salientou Irina Marcelo Curto.

As relações culturais e o aprofundamento do património linguístico entre dois dos mais antigos países da Europa têm vindo a ganhar lastro através da Semana da Arte e Cultura Russa, que este ano já celebra a sua sexta edição, entre

15 e 18 de outubro, no Porto.

À semelhança do ano passado, a iniciativa envolverá a Embaixada da Rússia em Portugal, a Agência Federal da Rússia para a Cooperação Internacional, a Associação Comercial do Porto, a Irmandade dos Clérigos, a Santa Casa de Misericórdia do Porto, o Instituto do Vinho do Porto, a Cooperativa Árvore e a Paróquia dos Novos Mártires da Pátria. O evento tem vindo a ganhar élan e, nesta edição, vai contar pela primeira vez com novos parceiros, e de renome: a Reitoria da Universidade do Porto, Universidade Católica no Porto, a Associação Industrial Portuguesa e a ANJE.

A filigrana tradicional portuguesa vai ser o grande destaque da terceira iniciativa que a Sharing Foundation vai levar a cabo, em parceria com o Museu de Kolomenskoye, de Moscovo, no âmbito dos 240 anos de relações diplomáticas entre Portugal e a Rússia.

A mostra é o resultado do estreitar de laços entre a Câmara de Gondomar, a ANJE e a fundação

para criar uma oficina partilhada. Sílvio Santos explica que “o espaço é pioneiro a nível nacional e está integrado no Goldpark de Gondomar, o centro de incubação e aceleração de empresas do município que as duas entidades já tinham fundado em 2015.”

A arte portuguesa a contribuir para um melhor conhecimento de dois povos. ●

Two women signed a historical document that was kept out of sight - to this day. This 18th-century preciousness will be displayed in St. Petersburg, the scene of this initiative that marks the 240 years of diplomatic relations between Portugal and Russia.

We refer to the original Treaty of Friendship, Navigation and Trade, signed in 1787 between D. Maria I of Portugal and Catherine II of Russia. The work, belonging to Torre do Tombo, will join the emblematic collection of six paintings by the Portuguese painter Miguel António

do Amaral, which are part of the collection of the Hermitage. The exhibition is one of three initiatives to be carried out in the area of cultural cooperation between the Sharing Foundation, a Portuguese institution linked to the area of international education, and the Russian Federation.

This unprecedented partnership, which makes it possible that this arrives in St. Petersburg and which is another element of rapprochement between the two countries, carried out a mission from the foundation to the cities of St. Petersburg and Moscow in June. Led by its president, Sílvio Santos, the mission included Rui Oliveira, director of the delegation of the Sharing Foundation in Porto, and Ambassador Irina Marcelo Curto, director of the Center for Russian Art and Culture and coordinator of the Center for Russian Language and Culture of the International Sharing School in Taguspark.

“We are working to provide a solid basis for cultural exchange and deepening relations between our two countries”, said Irina Marcelo Curto.

Cultural relations and the deepening of the linguistic heritage between two of the oldest countries in Europe have been gaining ground through the Week of Russian Art and Culture, which this year already celebrates its sixth edition, between October 15 and 18, in Porto.

Like last year, the initiative will involve the Russian Embassy in Portugal, the Russian Federal Agency for International Cooperation, the Commercial Association of Porto, Irmandade dos Clérigos, the Santa Casa de Misericórdia do Porto, the Institute of Porto Wine, Cooperativa Árvore and the Parish of Novos Mártires da Pátria. The event has been winning élan and, in this edition, will count for the first time with new and renowned partners: the Rectoria of the University of Porto, the Catholic University of Porto, the Industrial Association of Porto and ANJE.

The Portuguese traditional filigree will be the highlight of the third initiative that the Sharing Foundation will carry out in partnership with the Museum of Kolomenskoye, Moscow, within the framework of the 240 years of diplomatic relations between Portugal and Russia.

The exhibition is the result of closer ties between the Câmara de Gondomar, ANJE and the foundation to create a shared work place. Sílvio Santos explains that “the space is a pioneer at a national level and is integrated in the Goldpark of Gondomar, the incubator and accelerator for companies of the municipality that the two entities had already founded in 2015.”

This is the Portuguese art making its contribution to a deeper knowledge of two peoples. ●

CIÊNCIA | SCIENCE

Mais um passo no estudo da diabetes

Another step in the study of diabetes

Investigadores da Universidade de Coimbra vão estudar três novos marcadores para identificar alterações nesta doença. Researchers at the University of Coimbra will study three new markers to identify changes in this disease.

Todos os investigadores são movidos por princípios éticos, pelo entusiasmo e paixão nas suas áreas, mas não menos importante, pela diferença que podem fazer na vida das pessoas que possam vir a beneficiar das suas descobertas científicas.

Neste projeto de natureza interdisciplinar, uma das prioridades tem sido criar condições para influenciar positivamente a qualidade de vida de mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo. Conforme explica Miguel Castelo-Branco, coordenador do estudo científico que junta vários grupos de investigação da Universidade de Coimbra (UC), “este projeto permitirá identificar marcadores precoces de complicações da diabetes, com impacto claro na qualidade de vida dos doentes”.

A equipa de investigação da UC planeia recorrer à inteligência artificial e, através desta, “potenciar a deteção precoce” das alterações no organismo dos doentes diabéticos.

Além do coordenador Miguel Castelo-Branco, fazem parte da equipa os investigadores Leonor Gomes, Carolina Moreno, Paulo Matafome e Bruno Manadas.

Este projeto viu ser-lhe atribuído um financiamento no valor de 100 mil euros pela Fundação Europeia para o estudo da Diabetes. Mais uma etapa vencida nesta importante luta. ● AR

All researchers are driven by ethical principles, enthusiasm and passion in their areas, and, last but not least, by the difference they can make in the lives of people who may benefit from their scientific discoveries.

In this interdisciplinary project, one of the priorities has been to create conditions to positively influence the quality of life for more than 400 million people around the world. According to Miguel Castelo-Branco, coordinator of the scientific study that brings together several research groups from the University of Coimbra (UC), “this project will allow the identification of early markers of diabetes complications with a clear impact on patients’ life quality.”

The UC research team plans to use artificial intelligence and use it to “enhance the early detection” of changes in the body of diabetic patients.

Besides the coordinator Miguel Castelo-Branco, the team includes the researchers Leonor Gomes, Carolina Moreno, Paulo Matafome and Bruno Manadas.

This project was awarded a grant of EUR 100,000 by the European Foundation for the Study of Diabetes. Another phase overcome in this important fight. ●

Revolução? Talvez mais tarde.



MRS. CARLA DAVIES
Head of International Section

Criticar o sistema educativo tornou-se um passatempo nacional e internacional. TED Talks e os críticos mais rigorosos do sistema educativo estão a exigir uma revolução. Clichés como “as salas de aula ficaram paradas no século XVIII” são frequentemente seguidos por “as escolas estão a matar a criatividade das crianças”, com muitos especialistas a recomendar uma infinidade de abordagens como a luz que vai guiar a Educação para fora do seu miasma.

Apesar de partilhar algumas destas preocupações, a minha opinião não é tão ex-

trema. Efetivamente, existem questões prementes que precisam de ser abordadas com urgência, como o testarmos os alunos de forma quase obsessiva e até à exaustão, ou a óbvia disparidade de género nos resultados escolares. No entanto, isso não indica que o sistema esteja a falhar completamente.

Afirmar que a Educação não sofreu alterações desde o século XVIII, é no mínimo erróneo. Não nos devemos iludir com as fotografias a preto e branco, tiradas há mais de um século, que exibem salas de aula semelhantes às atuais. A disposição e apresentação da sala podem ser semelhantes, mas a metodologia mudou.

Os métodos de ensino transformaram-se para além do reconhecimento. A pesquisa efetuada nesta área mostra que não existe unicamente uma abordagem eficaz para o ensino. A melhor abordagem é incluir uma variedade de métodos e permitir que os alunos tenham uma educação holística. Isso já está a acontecer nas nossas salas de aula. As escolas

internacionais, em particular, estão na vanguarda da inovação e desafiam constantemente as convenções em busca da excelência. O nosso principal objetivo é ensinar as competências do século XXI, como a colaboração, a resolução de problemas, a comunicação, o pensamento crítico e a criatividade.

Importa salientar que, pelo menos no St. Peter’s International School, a inovação não vem à custa dos nossos valores humanistas. Os métodos educativos podem ter sido alterados, mas a importância de educar as crianças para se tornarem conhecedoras, com princípios, cuidadosas e reflexivas continua a ser uma prioridade.

Tal como os nossos alunos, que precisam de ser apoiados para se tornarem membros de sucesso da comunidade, o mesmo acontece com o sistema educativo. Não precisamos de uma revolução. Precisamos de melhorar o sistema, apoiar as nossas escolas e confiar nos nossos professores.

Revolution? Maybe later.

Criticising education has become a national, and indeed an international sport. TED Talks and the fiercer critics of the education system are calling for a revolution. Clichés like “our classrooms are stuck in the eighteenth century” are often followed by “education is killing creativity,” with many experts recommending a multitude of approaches and techniques as a beacon to lead the educational system out of its miasma.

In spite of being a fierce critic myself, my opinion is not as extreme. There are some pressing issues that have to be addressed as a matter of urgency, such as the almost obsessive-compulsive testing of children to exhaustion or the obvious gender gap in school results. However, this in no way suggests the system is failing completely.

Education has changed enormously since the eighteenth-century. Do not be fooled by the black and white photograph of the classroom, where the teacher is next to the blackboard and the children, slightly pasty-faced, are sitting in neat rows. Indeed, this may appear to be a similar layout to some of our modern classrooms, but this is where the similarities end.

Teaching methods have developed beyond recognition. Research shows that there isn’t one effective approach to teaching. The way forward is to combine a variety of methods and allow the students to have a more holistic learning experience. This is already happening in our classrooms. International schools, in particular, are at the forefront of innovation and are constantly defying conventions in pursuit of excellence. Our main goal is to teach twenty-first century skills, such as collaboration, communication, critical thinking and creativity.

Yet, at least at St. Peter’s International School, innovation comes not at the cost of our humanist core values. Many things have changed in education, but the importance of educating children to become knowledgeable, principled, caring and reflective remains a priority.

Like our children, who need to be nurtured and supported to become successful members of our community, so does the education system. We do not need a revolution. We need to support our schools and trust our educators.



Com o apoio de
St. Peter’s International School
<https://st-peters-school.com/>



International **sharing school**

taguspark-portugal

Unique International Curriculum

- 10 years of Mandarin
- 8 years of German
- 5 years of Russian
- After school activities

Currículo Internacional Único

- 10 anos de mandarim
- 8 anos de alemão
- 5 anos de russo
- Atividades extracurriculares

At International Sharing School we offer international, multicultural and multilingual education, for lifelong learners aged 4 months up to 18 years old. Through our unique international curriculum, we aim to form individuals that help create a better and more peaceful world, through sharing knowledge and mutual respect.

Na International Sharing School oferecemos uma educação internacional, multicultural e multilingue para alunos dos 4 meses aos 18 anos. Através do nosso currículo internacional único, temos como objetivo formar indivíduos que ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico, através da partilha de conhecimento e do respeito mútuo.

OPEN ENROLMENTS
MATRÍCULAS ABERTAS

+351 92 444 7 666
office@taguspark.sharingschool.org
www.sharingschool.org
 Taguspark
 Av. Dr. Mário Soares, 14
 2740-119 Porto Salvo

